

Autoras | Authors

Helen Carolina Ferreira Santos*

[helen.santos@ifc.edu.br]

Andressa Torinelli**

[andressa.torinelli@ifc.edu.br]

Maria Luisa Hilleshein de Souza***

[marialuisa@ifsc.edu.br]

Simone Gardin***

[simone.gardin@ifc.edu.br]

UM ESTUDO PARCIAL SOBRE A REALIDADE PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO IFC – SBS**A PARTIAL STUDY ON THE PROFESSIONAL REALITY OF IFC GRADUATES – SBS****ESTUDIO PARCIAL SOBRE LA REALIDAD PROFESIONAL DE LOS GRADUADOS DE IFC - SBS**

Resumo: O acompanhamento de egressos, independentemente da sua área de formação, tem despertado o interesse nas Instituições de Ensino. Buscando constatar a realidade profissional dos egressos dos cursos técnicos subsequentes ofertados no IF Catarinense *campus* São Bento do Sul, o presente artigo tem por objetivo analisar a percepção dos egressos desses cursos, no período de 2016-2 a 2019-1, no tocante à empregabilidade e à qualidade do curso, além de apresentar propostas para melhorias nas próximas ofertas de vagas. Para tanto, este estudo utiliza abordagem qualitativa de cunho descritivo. O levantamento dos dados foi realizado por meio de questionário eletrônico via *Google* Formulário. Como resultado, apresentamos um fluxograma, para sugestão à gestão, como proposta de melhoria para o contato com os egressos.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; egresso; curso técnico.

Abstract: The monitoring of graduates, regardless of their area of training, has aroused interest in educational institutions. Seeking to verify the professional reality of the graduates of the subsequent technical courses offered at the IF Catarinense *campus* São Bento do Sul, this article aims to analyze the perception of the graduates of these courses, in the period from 2016-2 to 2019-1, regarding employability and the quality of the course, in addition to presenting proposals for improvements in the next vacancy offers. To this end, this study uses a qualitative approach of a descriptive nature. The data survey was carried out by means of an electronic questionnaire via *Google* Form. As a result, we present a flowchart, as a suggestion to management, as an improvement proposal for contact with graduates.

Keywords: Professional and Technological Education; egress; technical course.

Resumen: El seguimiento de los egresados, independientemente de su área de formación, ha despertado el interés en las instituciones educativas. Buscando verificar la realidad profesional de los egresados de los cursos técnicos posteriores ofrecidos en el *campus* IF Catarinense São Bento do Sul, este artículo tiene como objetivo analizar la percepción de los egresados de estos cursos, en el período de 2016-2 a 2019-1, en cuanto a empleabilidad y calidad del curso, además de presentar propuestas de mejora en las próximas ofertas de vacantes. Para ello, este estudio utiliza un enfoque cualitativo de carácter descriptivo. La encuesta de datos se realizó mediante un cuestionario electrónico vía *Google* Form. Como resultado, presentamos un diagrama de flujo, como sugerencia a la gerencia, como una propuesta de mejora para el contacto con los egresados.

Palabras Clave: Educación Profesional y Tecnológica; egreso; curso técnico.

Recebido em: 07/02/2021

Aceito em: 11/08/2021

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal Catarinense (IFC) integra a Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia (RFEPCT), que em 2019 completou 110 anos. O IFC teve seu início com o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha, o qual estabeleceu a criação, nas capitais dos Estados da República, das Escolas de Aprendizes e Artífices. Após 99 anos, cria-se a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, assinada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, instituindo a RFEPCT e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Fruto da constituição de Políticas Públicas no âmbito da educação brasileira, com vistas à expansão da educação pública federal, os IFs, atualmente, somam 38 sedes¹, estando presentes em todos os estados, ofertando cursos de qualificação profissional e de ensino técnico nas modalidades: integrado ao ensino médio, concomitante ao ensino médio e subsequente ao ensino médio. Além desses, também são oferecidos cursos de licenciatura, tecnólogos, bacharelados e pós-graduação. Dentre os IFs, tem-se o IFC, distribuído em quinze *campi* pelo estado de Santa Catarina.

Inaugurado no ano de 2016, o IFC *campus* São Bento do Sul ofertou, no 2º semestre do mesmo ano, 200 vagas para os cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, sendo eles em Defesa Civil, Logística e Qualidade, com 40, 80 e 80 vagas, respectivamente. As escolhas dos cursos foram baseadas no arranjo produtivo local de São Bento do Sul. Os cursos tiveram duração de 18 meses, tendo 45² formados. O *campus* não ofertou novas vagas para esses cursos técnicos subsequentes, encerrando esse ciclo.

O interesse e a preocupação do IFC em oferecer uma educação comprometida com a formação cidadã³, a inclusão social e o desenvolvimento regional justifica a realização deste estudo. A fim de averiguar o resultado dos cursos na sociedade, este trabalho tem por objetivo analisar a percepção dos egressos dos cursos técnicos subsequentes ofertados pelo IFC-SBS, no período de 2016 a 2019, no que se refere à empregabilidade

e à qualidade do curso, além de apresentar propostas para melhorias nas próximas ofertas de vagas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O acompanhamento de egressos, independentemente da área de formação, tem despertado interesse nas Instituições de Ensino Superior (IES). As novas condições do mundo do trabalho em “relação à preparação dos profissionais, exigem que as IES desenvolvam nos profissionais que formam, além das capacidades técnicas, uma visão multidisciplinar, ultrapassando a complexidade do conhecimento científico” (LOUSADA; MARTINS, 2005, p. 74). Para isso, é necessário que as IES façam reajustes constantes em seus currículos, com o objetivo de formar profissionais capacitados para atuarem na sua área de formação de maneira segura.

Para Lousada e Martins (2005), o contato com os egressos é uma maneira de relacionar a instituição de ensino com a comunidade. A avaliação disso é essencial para a gestão. No que se refere aos IFs, a institucionalização dessa prática forneceria subsídios necessários para possíveis reestruturações dos cursos, permitindo um aprimoramento na formação do integral e omnilateral do egresso (SOUZA, 2016).

Nesta pesquisa, egresso é considerado como “o aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma”, conforme pesquisa divulgada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), realizada com os egressos dos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (PATRÃO; FERES, 2009, p. 12).

Um dos objetivos apresentados no PDI do IFC, na gestão 2014-2018, diz respeito à criação de um sistema de acompanhamento dos egressos, com o intuito da avaliação de desempenho e do acompanhamento dos alunos egressos (IFC, 2014). Oyo (1998) acredita que o egresso é parte fundamental dos resultados das instituições de ensino superior, e expõe que:

Estão equivocados aqueles que pensam que a universidade é credenciada pelos seus edifícios, laboratórios, e até mesmo a sua biblioteca. O que credencia uma boa universidade é o

1 Maiores informações estão disponíveis em: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>.

2 Dados fornecidos pela Secretaria Acadêmica do *campus* São Bento do Sul.

3 Formação cidadã aqui representada pelo PDI IFC (2019-2023), sendo: “fomentar a construção do saber, a formação de professores competentes e comprometidos socialmente, de modo a ampliar a sua capacidade de perceber os problemas contemporâneos e de se posicionar criticamente. Por meio da formação cidadã, proporcionar ao educando autonomia intelectual e visão integrada do contexto, levando-o à emancipação” (IFC, 2019, p. 35).

produto, a ciência, os egressos. Se existem excelentes egressos, existe uma excelente universidade. Se eles são ruins e médios, a universidade é ruim e medíocre, não vale a pena fazer um tremendo esforço para sustentá-la. Para ele nem os professores ou os campi fazem uma universidade excelente, se ao sair os egressos não o são (HOYOS, 1998 apud SILVA, 2014, p. 41).

Ao considerar a importância do egresso e não se valer desse benefício, fica evidente, por parte da IES, um certo desinteresse em aplicar melhorias nos seus projetos e processos pedagógicos. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) salienta a importância do levantamento de dados, visto que:

(...) a institucionalização da pesquisa junto ao egresso tem suscitado grande interesse na universidade, pois os dados trazidos pelos sujeitos que viveram a formação e passam a ter um olhar sobre ela fundado no exercício da profissão, tem se revelado um instrumento fundamental para tomada de decisões, especialmente no processo de construção e avaliação dos projetos de cursos. (RELATÓRIO DA CPA – ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, 2008, p. 92-94 apud BRASIL, 2015, p. 56).

Cerqueira *et al.* (2009) reforçam a orientação do MEC quando se referem aos estudos de acompanhamento de egressos, afirmando que são uma oportunidade de reflexão sobre a educação e que proporcionam o conhecimento de diversas questões, como as constantes mudanças no mundo do trabalho, incluindo as transformações na natureza e no processo de trabalho, novas formas de ocupação e de profissões, além da continuação na formação e no desenvolvimento profissional do egresso. Todas essas informações permitem uma ampliação na oferta de cursos correspondentes às reais necessidades da sociedade, adaptando-se às profissões com maior demanda e a uma educação profissional comprometida com a cidadania.

Princípios e concepções da EPT, onde entram os egressos?

A história da EPT, durante os seus 110 anos, é carregada de mudanças historicamente influenciadas por diversas concepções de formação. A EPT tem a formação orientada tanto para as necessidades do mercado, os arranjos produtivos e o desenvolvimento econômico; quanto para uma formação profissional humanista, formando o trabalhador e ofertando uma formação ampla e integral (AFONSO; GONZALEZ, 2016). A legislação e documentação vigentes sobre o tema defendem, de fato, uma educação pautada na formação humana, integral e

politécnica, conforme documento base, publicado pelo MEC em 2007:

Uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, **mas também promove a reflexão crítica** sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida ou questionada nas manifestações e obras artísticas (BRASIL, 2007, p. 44-45, grifo nosso).

É importante trazer à discussão a dualidade histórica entre ensino médio e ensino profissional. Moura (2007) afirma que a educação profissional teve a sua origem atrelada à lógica assistencialista de uma sociedade escravista, oriunda de forma dependente da coroa portuguesa. Esse tipo de ensino sempre foi destinado às camadas populares, para “amparar os órfãos e dos demais desvalidos da sorte” (BRASIL, 1999, p. 4). Para o ensino das elites, havia o ensino propedêutico, uma vez que todo conhecimento criado pelo homem só pode ser apropriado por esta classe social e esse modelo de educação era direcionado à formação de futuros dirigentes. Dessa forma, a educação cumpria a função de contribuir para a reprodução das classes sociais, já que aos filhos das elites estava assegurada essa escola das ciências, das letras e das artes e, aos demais, lhes era negado o acesso (MOURA, 2007).

Ainda, Moura (2007) faz uma pesquisa desde a criação das instituições de ensino profissional, em 1909, até o ano de 2004, citando as diversas leis e decretos que reafirmaram a dualidade entre essas duas categorias de ensino. Até chegar em 2008, houve um longo período de lutas entre a elite e os movimentos sociais para que se chegasse a um modelo próximo de educação integral.

A Lei nº 11.892/2008, que trata da criação dos IFs, traz, em seus artigos 6º e 7º, os princípios e concepções. Segundo o art. 6º da mencionada lei, os IFs têm por finalidades e características:

(...) ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas; qualificar-se como centro de referência

no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão; estimular a pesquisa aplicada; e promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais (BRASIL, 2008).

Já no artigo 7º, traz como objetivos: ministrar EPT de nível técnico principalmente na forma integrada; ministrar cursos de formação inicial e continuada a trabalhadores; realizar pesquisas aplicadas, estendendo seus benefícios à comunidade; desenvolver atividades de extensão, com destaque na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; estimular os processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão; ministrar em nível de educação superior: em cursos de Tecnologia, de Licenciatura, de Bacharelado, de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu* (BRASIL, 2008).

A lei descreve que os Institutos Federais devem ter como princípios, em suas atividades, a articulação dos segmentos sociais com o mundo do trabalho e que devem propiciar ao cidadão um ensino de qualidade, visando à sua emancipação. Na formação integrada, a educação geral se torna parte inseparável da educação profissional, abrangendo os campos onde há a preparação para o trabalho, sendo eles nos processos educativos (formação inicial, ensino técnico, tecnológico ou superior) ou nos processos produtivos (aspectos operacionais). Ciavatta (2014) cita Gramsci, que traz a significação do trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual ao trabalho produtivo e formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. Com isso, a formação integrada à educação profissional, tendo uma “base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a travessia para a *educação politécnica e omnilateral* realizada pela *escola unitária*” (CIAVATTA, 2014, p. 198, grifos nossos).

Kuenzer (1989, p. 23) retoma a discussão sobre a dualidade educacional, em que: “aos trabalhadores deve-se assegurar a posse dos mecanismos operacionais, o saber prático, parcial e fragmentado, e não a posse do saber científico, técnico e contemporâneo, socialmente produzido”. A autora comenta que é ingenuidade pensar ser possível, nas condições atuais, a superação da dualidade estrutural a partir da escola, posto que ela tem suas raízes na divisão social e técnica do trabalho.

Gramsci (1968) cita que a sociedade moderna cria um novo tipo de intelectual, produtivo, chamado por ele de “intelectual moderno”. A formação desse intelectual seria baseada no equilíbrio entre o desenvolvimento da capacidade de atuar

praticamente (trabalhar tecnicamente) e o desenvolvimento da capacidade de trabalhar intelectualmente. A EPT tem, em seus fundamentos, o objetivo de efetivar a formação integral. Conforme Ciavatta (2014), essa seria uma condição para fazer a travessia visando à formação unitária, sugerida por Gramsci.

Mansor (2005), em pesquisa sobre egressos em Escola Técnica Agrícola, traz que muitos dos egressos não conseguem trabalho na área em que se formam, por diversos fatores como: falta de oportunidades de emprego na área; o salário que não se faz atrativo e compensador; a exigência de uma anterior experiência profissional na área; ofertas de trabalho fora da área de domicílio do aluno e, não menos importante, a falta de vocação e interesse pela profissão em que se formou o aluno.

Outros problemas relatados por Mansor (2005) mostram que os egressos, mesmo aqueles que conseguiram trabalhar na sua área técnica, têm as seguintes dificuldades: falta de experiência prática na profissão (devido à falta de aulas práticas, muitas vezes, bem como à ausência de estágio obrigatório durante o curso); falta de iniciativa ou condições de ser empreendedor; falta de conhecimento teórico (os egressos afirmam que em muitas aulas tiveram apenas que executar tarefas, sem ter base teórica ou prática); falta de uma visão total do trabalho a desempenhar (os egressos comentaram que apenas executavam a tarefa repassada pelo professor, sem relacionar interdisciplinarmente, bem como a falta de correlacionar as unidades curriculares entre si).

Embora esses estudantes não tenham se identificado com o mundo do trabalho para o qual foram formados, há jovens que ingressam nos Institutos Federais buscando educação de qualidade ou que ingressam por imposição familiar. Esse contexto diminui as chances de inserção no mundo do trabalho ao se formarem no curso técnico, pois muitos não se interessam em entrar de imediato no mercado de trabalho, mas sim em seguir no ensino superior ou mesmo em trabalho em áreas distintas à da sua formação (ARRUDA, 2007).

Tendo tudo isso em vista, o PDI do IFC gestão 2019-2023, aprovado em junho de 2019, traça treze objetivos para o acompanhamento efetivo dos egressos:

- I - Manter os egressos do IFC informados sobre eventos, cursos e atividades oferecidas pela instituição;
- II - Construir indicadores, por meio da aplicação de questionário aos egressos e pelos relatórios de atividades dos *campi*, para que seja verificado se as atividades desenvolvidas pelo egresso estão em consonância com os objetivos propostos pelo curso e pelo IFC, visando ao planejamento e replanejamento

- de ações a serem desenvolvidas pela instituição, com vistas a sanar as fragilidades e manter e ampliar as potencialidades;
- III - Disponibilizar aos egressos as oportunidades de emprego, encaminhadas à instituição por parte das empresas;
- IV - Conhecer a situação profissional, os índices de empregabilidade e a inserção no mundo do trabalho dos egressos, associados à sua formação profissional, por meio do questionário;
- V - Acompanhar os egressos no mundo do trabalho, nas vivências e nas dificuldades profissionais;
- VI - Promover atividades educacionais, artísticas, culturais e esportivas que visem à integração dos egressos com a comunidade e com a instituição;
- VII - Implementar sistema de comunicação com os egressos, a partir de dados e registros atualizados;
- VIII - Identificar demandas para cursos de Qualificação Profissional, Graduação e Pós-Graduação;
- IX - Promover e divulgar parcerias com empresas e instituições, para a inclusão social e profissional dos egressos que foram atendidos pelas ações afirmativas do IFC e das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas;
- X - Promover o acompanhamento dos egressos que ingressaram por meio das Ações Afirmativas, visando identificar as múltiplas necessidades relativas à permanência no ambiente escolar e no mundo do trabalho;
- XI - Instigar o desenvolvimento de projetos que atendam os egressos beneficiados pelas Ações Afirmativas do IFC, para promover a minimização das dificuldades/carências, o apoio multidisciplinar, o fomento à capacitação, a inserção na sociedade e no mercado de trabalho;
- XII - Promover o intercâmbio de informações entre egressos;
- XIII - Criar o Banco de Talentos. (IFC, 2019, p. 78-79, grifos nossos).

Considerando o PDI do IFC, gestão 2014-2018, a Instituição tinha por objetivo a criação do sistema de acompanhamento de egressos. Na nova gestão, 2019-2023, foram propostos treze objetivos a serem cumpridos, no intuito de que os egressos permaneçam fazendo parte da história do instituto, mesmo após a conclusão do curso. Esta política visa ao aperfeiçoamento contínuo,

(...) sendo possível, por exemplo, visualizar a oferta de produtos e serviços, disponibilização de diploma virtual, certificados de participação em cursos, projetos e eventos, vagas de estágio e emprego, e oportunidade para aperfeiçoamento e capacitação (eventos, cursos de curta duração, especializações, mestrados e doutorados). Além disso, permitir a rea-

lização de consulta geral aos egressos, permitindo conexões com outros formados e contatos com as Comissões Internas de Acompanhamento de Egressos existentes em cada *campus* (IFC, 2019, p. 79).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que se refere à metodologia, este estudo se insere em uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo. Configurada como enfoque metodológico a partir da década de 1970, a pesquisa qualitativa preocupa-se com fatos da realidade que não são possíveis de serem quantificados, concentrando-se, portanto, na compreensão do desenvolvimento das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Quanto a essa abordagem, Richardson *et al.* (1999, p. 79) afirmam que “o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”.

O levantamento dos dados foi realizado por meio de questionário eletrônico, em formato de formulário, por meio do *Google* Formulários, composto por vinte questões fechadas e uma questão aberta, sendo essa para as considerações pontuadas pelos egressos.

As questões utilizadas neste estudo foram baseadas nos questionamentos utilizados na Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da RFECT (2003-2007), desenvolvida pela SETEC no ano de 2009, cujo objetivo foi analisar a taxa de empregabilidade, continuidade dos estudos e a avaliação quanto à formação recebida dos ex-alunos da EPT (PATRÃO; FERES, 2009).

O questionário foi enviado via *e-mail*, em dois momentos, sendo o primeiro envio no dia 23 de setembro e o segundo no dia 7 de outubro. As respostas foram aceitas até o dia 10 de outubro (ano 2019). O reenvio do formulário foi adotado para aumentar a possibilidades de respostas e minimizar o esquecimento dos participantes. O questionário foi enviado para o total de 45 egressos dos cursos técnicos subsequentes, sendo eles (as): 13 egressos do curso de Defesa Civil, 19 egressos do curso de Logística e 13 egressos do curso de Qualidade.

Nos *e-mails* enviados, havia explicações sobre a pesquisa, sobre a contextualização do estudo e sobre os objetivos da pesquisa, enfatizando a importância da participação de cada um. Tudo isso para que o IFC propicie ações educacionais di-

recionadas às fragilidades existentes, possibilitando reavaliar o planejamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e discussão da pesquisa foram baseadas nas respostas do questionário aplicado juntos aos egressos do IFC-SBS. Os resultados foram separados por temas, sendo eles: 1) perfil do egresso; 2) avaliação da formação profissional recebida; 3) empregabilidade; e 4) opinião do egresso.

O total de egressos do IFC-SBS, no período de 2017 a 2019, é de 45 pessoas, sendo dividido nos três cursos subsequentes. O questionário foi enviado para os 45 egressos e foram obtidas doze respostas, conforme a Tabela 1. O baixo engajamento dos egressos em participar da pesquisa deve-se ao fato de que, durante o período do curso, os alunos não tenham atualizado seus e-mails na Secretaria Acadêmica, além da não obrigatoriedade dos egressos em participar da pesquisa.

O *campus* São Bento do Sul tem pouco tempo de funcionamento e, devido à grande evasão nos cursos subsequentes, poucos alunos se formaram. Para aumentar o quórum de participantes, o e-mail foi enviado duas vezes. Pode-se citar aqui a situação do ensino médio integrado (não considerado neste estudo), no qual, entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2021, formaram-se seis turmas, o que expande o número de egressos para uma pesquisa a ser realizada posteriormente.

Tabela 1 – Número de egressos que responderam à pesquisa

Curso Técnico	Defesa Civil	Qualidade	Logística	Total
Número Egressos	13	13	19	45
Total respostas	2	2	8	12
% respostas	15,4	15,4	42,1	26,7

Fonte: as autoras (2019).

De acordo com esta Tabela, temos que 26,7% dos egressos responderam à pesquisa, tendo a maior participação dos egressos do curso subsequente em Logística, com 42,1% de respondentes; 73,3 % dos egressos não responderam à pesquisa. Andriola (2014) nos mostra que, quando realizou levantamento sobre as pesquisas com os egressos no Brasil, constatou-se baixa adesão dos mesmos ao responderem a pesquisa. Essas dificuldades foram mencionadas também por Jesus *et al.* (2013), Thuler *et al.* (2013) e Souza (2016), que relataram os motivos sendo, em sua maioria, a desatualização do cadastro/contacto ou até mesmo o desconforto do egresso em participar da pesquisa. Considerando o primeiro bloco de questões, conforme as tabelas abaixo, podemos identificar:

1º - Perfil do Egresso

Quanto ao gênero:

Tabela 2 – Gênero

	Feminino	Masculino
Número Egressos	7	5
% respostas	58,3	41,7

Fonte: as autoras (2019).

Quanto à faixa etária:

Tabela 3 – Faixa etária

Idade	Número de Egressos	% respostas
de 21 a 25 anos	4	33,3
de 26 a 35 anos	2	16,7
de 36 a 50 anos	6	50,0
Total	12	100

Fonte: as autoras (2019).

Quanto ao grau de escolaridade atual:

Tabela 4 – Grau de escolaridade

	Número de Egressos	% respostas
Médio Completo	6	50
Superior Incompleto	2	16,7
Superior Completo	1	8,3
Especialização	3	25
Total	12	100

Fonte: as autoras (2019).

De acordo com as Tabelas 2 e 3, temos que a maioria dos respondentes são do gênero feminino, correspondendo a 58,3% (2). Em relação à faixa etária, 50% dos que responderam ao questionário estão entre os 36 a 50 anos (3). Comparando estes dados (gênero e faixa etária) com os dados publicados na Plataforma Nilo Peçanha⁴ (ano-base 2018), temos 1.651 matrículas nos cursos subsequentes ofertados pelo IFC. Destas matrículas, 1.111 são do gênero masculino, com a faixa etária entre 20 e 24 anos, índices que diferem dos dados obtidos em nossa pesquisa. Souza (2016) traz algumas pesquisas em que justifica a diversificação de gêneros através da natureza dos cursos técnicos cursados, sendo que os cursos voltados às ciências exatas têm maior concentração do gênero masculino e nos cursos voltados ao magistério e à saúde tem-se o maior público do gênero feminino.

Considerando a Tabela 4, temos que 25% dos egressos possuem alguma especialização; 50% possuem o ensino médio completo além do curso técnico, fato esperado, considerando que nossa pesquisa trata de cursos subsequentes ao Ensino Médio, onde o ingressante precisa necessariamente ter o Ensino Médio completo para realização da matrícula.

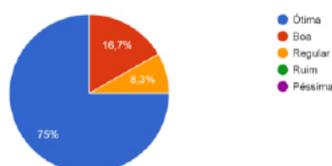
Nosso segundo bloco de questões diz respeito à formação profissional recebida pelos egressos, que apresentamos a seguir.

5 Disponível em: <http://plataformanilopeçanha.mec.gov.br/2019.html>. Acesso em: 25 maio 2020.

2º - Avaliação da Formação Profissional recebida

Avaliação da instituição de modo geral:

Gráfico 1 – Avaliação da instituição
Na sua opinião, como o(a) sr.(a) avalia a INSTITUIÇÃO de modo geral?
12 respostas

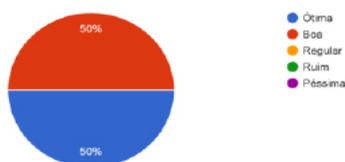


Fonte: as autoras (2019).

Avaliação da infraestrutura:

Gráfico 2 – Avaliação da infraestrutura

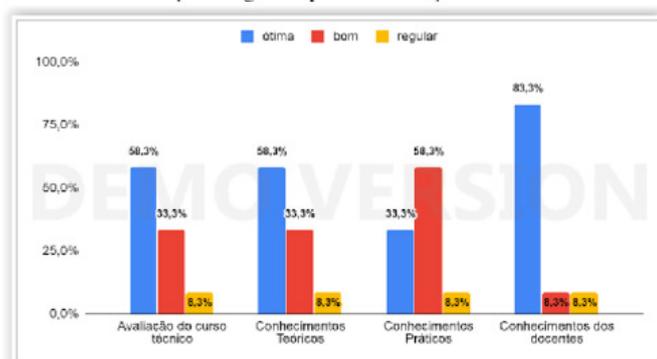
Como o(a) sr.(a) avalia a INFRAESTRUTURA geral da instituição?
12 respostas



Fonte: as autoras (2019).

Considerando os Gráficos 1 e 2, temos que os egressos consideram a instituição e a infraestrutura do IFC-SBS um ótimo lugar para estudar. Vale ressaltar que o *campus* era recém-inaugurado, sendo essas turmas as primeiras turmas discentes do local. Não havia, à época, os laboratórios de ensino totalmente equipados, acervo dos livros completos, além de as convocações dos professores estarem ocorrendo durante o ano de 2016. Durante o período do curso, foram sendo realizadas as melhorias nos laboratórios, nas bibliotecas e no espaço de convivência dos alunos.

Gráfico 3 – Avaliação do egresso quanto à formação técnica recebida



Fonte: as autoras (2019).

No que se refere à avaliação do curso técnico e aos conhecimentos teóricos, sete egressos os consideraram ótimos; quatro egressos os consideraram como bons; e um egresso os considerou como regular. Em relação aos conhecimentos práticos, sete egressos os consideraram como bons. Considerando que o *campus* ainda estava em fase de implantação, temos este resultado como satisfatório. Sobre a avaliação dos docentes, dez egressos os avaliaram como ótimos. Analisando os resultados da formação técnica, constatamos que os egressos não consideraram nenhum item como ruim ou péssimo, fato que mostra a qualidade dos cursos oferecidos pelo IFC. Os dados apresentados no Gráfico 3 são similares às respostas publicadas pela pesquisa de Patrão e Feres (2009). Tendo isso em vista, cabe ressaltar a qualidade dos cursos ofertados pela RFEPCT.

Com relação à satisfação dos egressos com relação ao curso e à formação recebida, sete egressos disseram ter atendido às expectativas e cinco tiveram as expectativas superadas. Novamente, estes dados vão ao encontro dos dados publicados na pesquisa de Patrão e Feres (2009), pesquisa usada com base para o estudo aqui realizado.

No terceiro bloco do nosso questionário on-line, foi perguntado aos egressos sobre a empregabilidade na área do curso realizado, conforme dados a seguir.

3º - Empregabilidade

Sobre a atuação do egresso:

Atualmente o(a) sr(a) está:
12 respostas

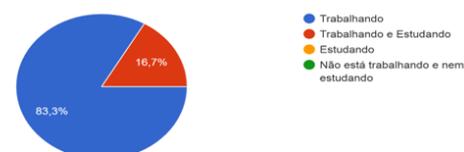


Gráfico 4 – Atuação do Egresso

Fonte: as autoras (2019).

A partir do Gráfico 4, nota-se que dez egressos (83,3%) estão inseridos no mundo do trabalho, com destaque aos dois egressos (16,7%) que, além de trabalharem, também estudam, demonstrando a preocupação de que a continuação nos estudos é fundamental para a empregabilidade e para o crescimento individual. Do total de entrevistados, nenhum estava somente estudando ou desempregado. Neste caso, não significa que na cidade onde o *campus* se situa existam empregos disponíveis para as formações oferecidas pelo instituto. Deve-se levar em conta o desemprego estrutural no Brasil. Segundo Behring (2009), que em seu artigo estuda as políticas sociais no

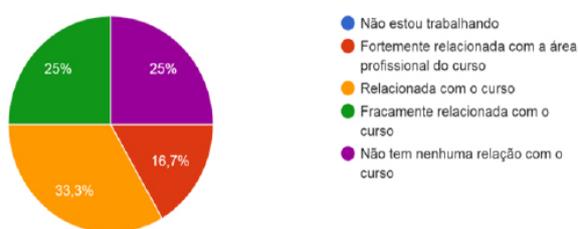
contexto da crise capitalista, a lógica liberal em que nos encontramos se funda na procura do interesse próprio pelo indivíduo, o que, supostamente, de forma natural, melhoraria as condições de existência do bem estar coletivo (o que se verifica, na atualidade, que não é a realidade, vide a pandemia, os altos índices de desemprego, a insegurança alimentar, a falta de saneamento, e moradia etc.).

Nos países de capitalismo tardio e nos avançados, a busca pelos superlucros está centrada na busca de rendas tecnológicas, no diferencial de produtividade do trabalho. Dessa forma, esse processo leva à mudança do papel da força de trabalho no processo de constituição do valor. Há um intenso ressurgimento do exército industrial de reserva, configurando não um desemprego eventual, mas um desemprego estrutural (BEHRING, 2009). O desemprego estrutural se origina em mudanças na tecnologia de produção ou nos padrões de demanda dos consumidores. Em ambos os casos, muitos trabalhadores ficam em situação de desemprego, enquanto uma minoria especializada é beneficiada (SANDRONI, 1992). Segundo a autora supracitada, essa corrida tecnológica permanente demarca este período do capitalismo, e o desemprego estrutural torna-se um componente da vida contemporânea

Aqui, devido ao número pequeno de respondentes desta pesquisa, pode-se imaginar que todos têm empregos em sua área de formação. No entanto, a partir diversos estudos sobre o desemprego no Brasil, sabe-se que esta não é a real situação do País, vide os altos índices de desempregados, 14,7 milhões de brasileiros em 2021, segundo dados do IBGE, conforme Strickland e Fernandes (2021).

Gráfico 5 – Trabalho atual e o curso realizado

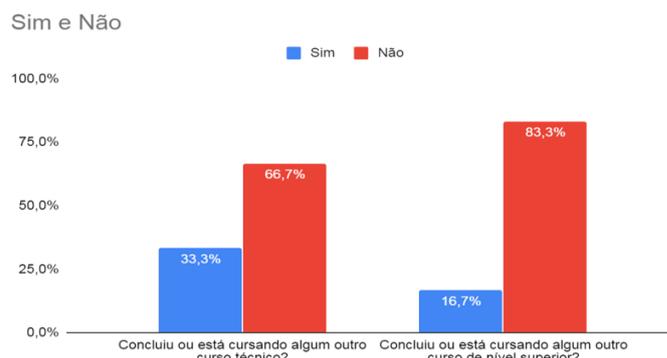
Qual a relação entre o seu trabalho atual e o curso realizado no IFC?
12 respostas



Fonte: as autoras (2019).

De acordo com o Gráfico 5, temos seis egressos que possuem vínculo empregatício, com pouca ou sem nenhuma relação com curso realizado. Já os outros seis egressos afirmaram que o vínculo empregatício está relacionado ou fortemente relacionado com o curso.

Gráfico 6 – Continuação dos estudos



Fonte: as autoras (2019).

Conforme mostra o Gráfico 6, temos quatro egressos fazendo algum outro curso técnico e somente dois estão estudando em algum curso superior. Em comparação com o Gráfico 4, em que se questionou aos egressos se estão trabalhando e/ou estudando, somente dois egressos estavam nessa categoria. Há aqui uma contradição de respostas, uma vez que, no Gráfico 6, tem-se oito egressos realizando alguma outra atividade acadêmica. De certa forma, vemos que a maioria dos egressos respondentes não deram continuidade aos estudos nem de forma verticalizada nem no mesmo nível.

Tabela 5 – Atividades Profissionais

Atividade profissional	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito
	83,3%	8,3%	8,3%
Renda mensal	mais de 1 a 2 SM*	mais de 2 a 3 SM	mais de 4 a 5 SM
	58,3%	33,3%	8,3%
Carga horária semanal	de 20h a 30h	de 30h a 39h	de 40 a 44h
	-	8,3%	91,7%
Localização do Trabalho	No próprio município	com distância de até 50 km	com distância de 50 km a 100 km
	75%	25%	-

Fonte: as autoras (2019). * Salário-Mínimo.

Conforme a Tabela 5, observa-se: dez egressos satisfeitos com vínculo empregatício e onze egressos com a jornada de trabalho de 40 a 44 horas semanais. Esses dados estariam de acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015, na qual foi observado que 47,5% dos brasileiros apresentam essa mesma carga horária semanal de trabalho.

Referente à renda mensal⁷, a mesma pesquisa realizada pelo IBGE, no ano de 2015⁶, mostra que os brasileiros possuem uma renda de um a dois salários-mínimos (SM) – nesta pesquisa se mostra a diferenciação de salário entre os sexos feminino e masculino.

6 Pesquisa disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/trabalho/horas-trabalhadas.html>. Acesso em: 28 maio 2020.

7 Pesquisa disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/trabalho/rendimento-de-todos-os-trabalhos.html>. Acesso em: 28 maio 2020.

No Gráfico 7, observa-se que dez egressos informaram que não há, na região do município, oportunidade de emprego para as áreas nas quais foram formados. Esse é um dado significativo para a gestão do IFC-SBS para os próximos lançamentos de vagas.

Seguindo, no quarto bloco de questões, apontam-se as opiniões do egresso a respeito da formação recebida.

Quadro 1 - Opinião dos Egressos

E1	<i>“Gostaria que tivesse mais aulas práticas, e visitas a empresas para ver de perto os processos utilizados na logística.”</i>
E2	<i>“Mais atenção dos professores escolhidos para ajudar no <u>tcc</u>, pois muitos alunos é o seu primeiro contato com um trabalho assim [...]”</i>
E3	<i>“Abrir novos cursos”</i>
E4	<i>“A Instituição deveria fazer mais atividades dentro do Bairro para aproximar mais a comunidade. A Biblioteca deveria emprestar livros mesmo para os egressos. Realizar mais visitas nas empresas da Cidade para estreitar o relacionamento entre cursando e as empresas. Realizar palestra com as empresas de auditorias”</i>
E5	<i>“Excelentes profissionais. Ambiente adequado, foi uma experiência maravilhosa ter cursado o técnico subsequente em Logística no IFC. Super recomendo”</i>

Fonte: as autoras (2019).

A partir das considerações dispostas no Quadro 1, percebemos que os egressos sentiram a necessidade de a instituição ofertar mais visitas técnicas às empresas, mais aulas práticas, bem como projetos de extensão. Esse fato corrobora com os dados apresentado no Gráfico 3, que indicam que o conhecimento prático do curso não é considerado ótimo pelos egressos respondentes, podendo ser melhorado. Um fato importante que o egresso E4 aponta é sobre a possibilidade de a instituição emprestar livros para egressos. O egresso E2 aponta a necessidade de um preparo melhor dos docentes nas orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso, fato a ser observado pela Instituição.

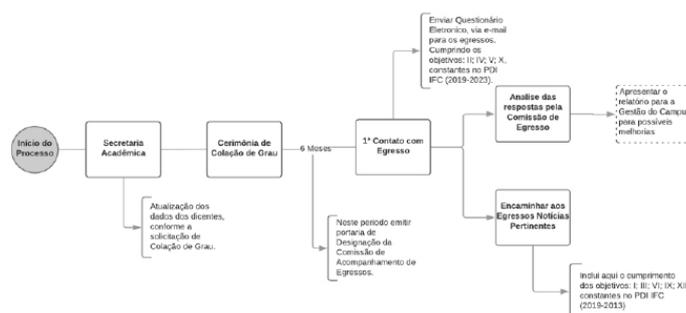
DELIBERAÇÕES E CONCLUSÃO

Viu-se, no decorrer desta pesquisa, que o IFC, ainda não possui o acompanhamento de egressos de forma efetiva. Está disponível para o egresso o Portal de Egressos⁸, no entanto a Política de Egressos é ainda bastante incipiente.

No *campus* SBS, esta pesquisa foi o primeiro contato da Instituição com o egresso a saber sobre a empregabilidade, formação profissional recebida e a sua opinião, sendo, dessa forma, inédita.

Considerando a importância da opinião dos egressos, e a necessidade de manter o contato direto com eles, desenvolvemos um fluxo, como sugestão à gestão do *campus*, com vistas à aproximação do egresso com a instituição, de forma contínua (Fig. 1).

Figura 1 – Sugestão de fluxo para acompanhamento dos egressos



Fonte: as autoras (2019).

O fluxograma foi a metodologia escolhida, uma vez que, de acordo com Harrington (1993), essa ferramenta é muito utilizada por ser simples e por constituir elemento-chave no processo de mapeamento e aperfeiçoamento de processos, pois destacam áreas que afetam a qualidade e facilitam as comunicações entre as áreas.

Consideramos o tempo escolhido de seis meses para o primeiro contato com o egresso, pois entendemos ser um tempo propício para os egressos, caso queiram, realizarem algum outro curso ou encontrarem emprego. Andriola (2014) apresenta onze pesquisas sobre egressos, dentre as quais vale o destaque para o acompanhamento de egressos da Universidade de Brasília (UnB), realizado pela Secretaria de Planejamento da própria universidade, que informa que os egressos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Desenho Industrial levaram entre menos de três a seis meses, respectivamente, para ingresso no primeiro emprego. Destaca-se também o acompanhamento dos egressos da Universidade Federal do Ceará (UFC), cujo tempo para o ingresso no primeiro emprego remunerado levou em média trinta meses.

O tempo para o acompanhamento dos egressos é contínuo, cabendo à gestão do *campus* designar servidores para a realização do acompanhamento. Tendo em vista, que no PDI IFC gestão 2019-2023, propõem-se 13 objetivos a serem cumpridos, a proposta exposta no fluxograma atende a 9, desses objetivos, sendo elas:

I - Manter os egressos do IFC informados sobre eventos, cursos e atividades oferecidas pela instituição;

II - Construir indicadores, por meio da aplicação de questionário aos egressos e pelos relatórios de atividades dos *campi*, para que seja verificado se as atividades desenvolvidas pelo egresso estão em consonância com os objetivos propostos pelo curso e pelo IFC, visando ao planejamento e replanejamento de ações a serem desenvolvidas pela instituição, com vistas a sanar as fragilidades e manter e ampliar as potenciali-

8 Disponível em: <http://egressos.ifc.edu.br/>. Acesso em: 28 maio 2020.

lidades;

III - Disponibilizar aos egressos as oportunidades de emprego, encaminhadas à instituição por parte das empresas;

IV – Conhecer a situação profissional, os índices de empregabilidade e a inserção no mundo do trabalho dos egressos, associados à sua formação profissional, por meio do questionário;

V - Acompanhar os egressos no mundo do trabalho, nas vivências e nas dificuldades profissionais;

VI - Promover atividades educacionais, artísticas, culturais e esportivas que visem à integração dos egressos com a comunidade e com a instituição;

IX – Promover e divulgar parcerias com empresas e instituições, para a inclusão social e profissional dos egressos que foram atendidos pelas ações afirmativas do IFC e das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas;

X - Promover o acompanhamento dos egressos que ingressaram por meio das Ações Afirmativas, visando identificar as múltiplas necessidades relativas à permanência no ambiente escolar e no mundo do trabalho;

XII – Promover o intercâmbio de informações entre egressos;

Objetivou-se, por meio desta pesquisa, constatar a realidade dos egressos, bem como as suas opiniões sobre os cursos técnicos subsequentes ofertados pelo IFC-SBS, sendo esta pesquisa inédita no *campus*. Na discussão teórica, ressaltaram-se pontos como a criação dos IFs, a histórica dualidade educacional brasileira, a formação integral e o trabalho como princípio educativo, baseado nos documentos que regem a EPT.

A pesquisa alcançou os objetivos propostos, indicando que, referente à empregabilidade, todos os egressos respondentes estão inseridos no mundo do trabalho, mesmo que 25% dos egressos respondentes não estejam trabalhando na área de formação do curso técnico. Sobre continuidade dos estudos, tem-se uma pequena parcela que prosseguiu para o curso superior, sendo que os demais permaneceram com o curso técnico.

Um ponto importante da pesquisa refere-se à quantidade de vagas disponíveis no mundo do trabalho para os egressos dos cursos ofertados pelo IFC-SBS. Constatou-se que somente 16,7% dos egressos respondentes informaram que há ofertas de trabalho na região. É necessário rever/averiguar as demandas da região para abertura de novas turmas, realizando uma ampla pesquisa de demanda.

Ressaltamos a importância das opiniões apresentadas pelos egressos, pois esses estudantes representam a materialização do trabalho da instituição como um todo, sendo frutos dos esforços dos técnicos administrativos, dos docentes e da gestão e

estiveram na instituição, estando, hoje, na realidade do mundo do trabalho.

Por fim, destacamos que encontramos como dificuldades durante a pesquisa a adesão dos egressos em responder nossas questões, sendo que, num total de 45 egressos, foram obtidas somente doze respostas. Este é um obstáculo que ainda precisa ser superado. Todavia, investigações na área indicam a dificuldade da realização de pesquisas com egressos, seja por falta de atualização dos contatos, seja por indisposição do egresso em participar de pesquisas de uma instituição da qual não faz mais parte.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. M. M.; GONZALES, W. R. C. Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 719-742, jul./set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n92/1809-4465-ensaio-24-92-0719.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2019.

ANDRIOLA, W. B. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 203-220, dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.36720>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n54/a13n54.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

ARRUDA, M. da C. C. **A Reforma do Ensino Médio Técnico: democratização ou cerceamento?** 2007. 185 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

BEHRING, E. R. Política social no contexto da crise capitalista. In: BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. (org.). **Serviço social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 301-322. Disponível em: <https://www.poteresocial.com.br/wp-content/uploads/2017/08/3.6-Pol%C3%ADtica-social-no-contexto-da-crise-capitalista-%E2%80%93-Elaine-Rossetti-Behring.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 1 set. 2019.

- BRASIL. Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, p. 6975, 26 set. 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 01 set. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**: documento base. Brasília: SETEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 21 set. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES)**. Brasília, DF: INEP, 2015. (v. 3: Política institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria da IES). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/SINAES+-+Sistema+Nacional+de+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Superior+Vol+3/4aa14291-0451-4017-b280-19f313eb4116?version=1.0>. Acesso em: 9 set. 2019.
- BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 16/99**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF: CNE, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/legislacao/rede/legisla_rede_parecer1699.pdf. Acesso em: 1 set. 2020.
- BRASIL. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Expansão da Rede Federal**. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 11 ago. 2021.
- CERQUEIRA, M. B. R. *et al.* O egresso da Escola Técnica de Saúde da Unimontes: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 305-328, jul./out. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462009000200007>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462009000200007&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 8 set. 2019.
- CIAVATTA, M. Ensino Integrado, a Politécnica e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 15 set. 2019.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**: volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- HARRINGTON, H. J. **Aperfeiçoando processos empresariais**. São Paulo: Makron Books, 1993.
- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. *Campus São Bento do Sul. Projeto Político-Pedagógico do Curso Técnico em Qualidade Subsequente ao Ensino Médio*. São Bento do Sul: IFC, 2016. Disponível em: <http://saobentodosul.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/PPC-T%C3%A9cnico-Subsequente-em-Qualidade.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.
- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **PDI**: Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense [2014-2018]. Blumenau: IFC, nov. 2014. Disponível em: http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/PDI_IFC.pdf. Acesso em: 7 set. 2019.
- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **PDI**: Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Blumenau: IFC, jun. 2019. Disponível em: http://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/01/PDI_2019-2023_VERSO_FINAL_07.06.2019_-_ps_Consuper.pdf. Acesso em: 21 set. 2019.
- JESUS, B. H. de *et al.* Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 336-345, abr./jun. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452013000200019>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a19.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.
- KUENZER, A. Z. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 68, p. 21-28, 1989. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/issue/view/83>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v16n37/v16n37a06.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

MANSOR, P. R. **Egressos da Escola Agrotécnica Federal de Alegre e sua inserção regional**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2005. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/bitstream/123456789/2027/1/tese.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração, **Rev. Holos**, [s. l.], ano 23, v. 2, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 27 set. 2019.

PATRÃO, C. N.; FERES, M. M. **Pesquisa nacional de egressos dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=819-relatversao-final-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2019.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANDRONI, P. **Dicionário de economia**. 3. ed. Cidade: São Paulo. Nova Cultural, 1992.

SILVA, R. L. da. **A empregabilidade dos egressos de turismo da Universidade Federal Fluminense**. 2014. 113 f. TCC (Graduação) – Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1097/1/287%20-%20Ricardo%20Silva.pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.

SOUZA, M. L. H. de. **Avaliação da efetividade dos principais cursos FIC Pronatec do Instituto Federal de Santa Catarina: benchmarking com cursos técnicos de longa duração**. 2016. 72 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: http://www.gestaopublica.unb.br/images/Resumos2016/2016_MariaLuisaHillesheinSouza.pdf. Acesso em: 6 set. 2019.

STRICKLAND, F.; FERNANDES, F. Desemprego segue em alta e chega a 14,7 milhões de brasileiros. **Correio Braziliense**, Brasília, DF, 1 jul. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/07/4934787-desemprego-segue-em-alta-e-chega-a-147-milhoes-de-brasileiros.html>. Acesso em: 4 ago. 2021.

THULER, L. C. S. *et al.* Perfil dos Egressos dos Cursos do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva: Pós-Graduação Lato Sensu e Nível Técnico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [s. l.], v. 4, n. 54, p. 505-512, out. 2013. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v04/pdf/03-artigo-perfil-dos-egressos-dos-cursos-do-instituto-nacional-de-cancer-jose-alencar-gomes-da-silva-pos-graduacao-lato-sensu-nivel-tecnico.pdf. Acesso em: 12 out. 2019.

CURRÍCULOS

*Mestre em Ensino em Educação Profissional e Tecnológica
<http://lattes.cnpq.br/7754201891264752>

**Doutoranda em Serviço Social
<http://lattes.cnpq.br/7489881760775719>

***Doutoranda em Tecnologia e Sociedade
<http://lattes.cnpq.br/8168705707015324>

****Mestranda em Ensino em Educação Profissional e Tecnológica
<http://lattes.cnpq.br/1537551916674527>